



Tendências do empreendedorismo corporativo: Um estudo bibliométrico

Trends in corporate entrepreneurship: A bibliometric study

Matheus Bessas Ribeiro ¹ 

Carlos Roberto Domingues ² 

Resumo

As empresas incentivam seus funcionários a inovarem propondo maneiras diferentes de se fazer os processos, produtos e serviços da empresa. O objetivo com este artigo é identificar e analisar a produção acadêmica sobre “Empreendedorismo corporativo” nos últimos 20 anos, disponível na biblioteca eletrônica de artigos da Anpad (SPELL), com o intuito de contribuir com o tema e agenda de pesquisa. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliométrica com o intuito de categorizar os trabalhos por títulos, ano de publicação, autores, citações, instituições de ensino, abordagens, tipos de pesquisa, palavras-chave, objetivos gerais, periódicos, procedimentos técnicos, temas e subtemas e obras utilizadas na produção dos mesmos. Assim, na presente pesquisa destacam-se os seguintes achados: os três autores que mais publicam são também os mais citados confirmando a lei de Lotka, a evolução do termo “empreendedorismo corporativo” para “intraempreendedorismo” e o interesse por publicações sobre intraempreendedorismo em órgãos públicos.

Palavras-chave: Empreendedorismo corporativo; Intraempreendedorismo; Inovação; Cultura organizacional; Ação empreendedora.

Abstract

Companies encourage their employees to innovate by proposing different ways to make the company's processes, products and services. The purpose of this article is to identify and analyze academic literature on “Corporate Entrepreneurship” over the last 20 years, available in the Anpad electronic library of articles (SPELL), in order to contribute to the theme and research agenda. The research method used was bibliometric research in order to categorize the works by title, year of publication, authors, citations, educational institutions, approaches, types of research, keywords, general objectives, journals, technical procedures, themes and sub-themes and works used in their production. Thus, in this research, the following findings are highlighted: the three authors who publish the most are also the most cited confirming Lotka's law, the evolution of the term "corporate entrepreneurship" to "intrapreneurship" and the interest in publications on intrapreneurship in public organizations.

Keywords: Corporate entrepreneurship; Intrapreneurship; Innovation; Organizational culture; Entrepreneurial action.

Cite as: (APA) Ribeiro, M. B., & Domingues, C. R. (2022). Tendências do empreendedorismo corporativo: Um estudo bibliométrico. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 9(2), 12-24.

¹ Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Brasil. E-mail: matheus.bessas@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Brasil. E-mail: carlos.domingues@ufu.br

1 Introdução

Recentemente tem-se observado que as mudanças nas organizações estão sendo movidas pelo ritmo de evolução do mercado. Tanto no âmbito global quanto no âmbito nacional, as empresas estão tendo que se reinventar constantemente. Nesse contexto, (Carland & Carland, 1984; Silva et al, 2018) apontam que para se criar uma cultura empreendedora nas organizações é elevar o nível da gestão das empresas de modo a incentivar que o funcionário desenvolva um comportamento empreendedor e possa transformar desafios em oportunidades.

Nos últimos anos, as organizações estão passando por um processo de reestruturação organizacional onde buscam aprimorar seus processos, produtos e serviços caso contrário é visível as dificuldades que encontrarão para se manterem em um mercado cada vez mais competitivo. A grande responsável por essa mudança é a tecnologia. Em um ambiente em constante evolução, com clientes cada vez mais exigentes e concorrentes mais preparados, as empresas precisam não só se reinventar como também aperfeiçoar suas tecnologias e métodos de gerenciamento. Assim, se faz necessário não só criar novas soluções para problemas já conhecidos, mas também utilizar conceitos inovadores em seus produtos e serviços. Mccraw (2012), sustenta que o maior desafio de profissionais que empreendem é encontrar e utilizar novas ideias que solucionem problemas e possam gerar retornos positivos para a sociedade.

Diante disso, o conceito de intraempreendedorismo é visto como uma forma de tornar as empresas mais inovadoras. De acordo com Antoncic e Hisrich (2001), o empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo pode ser resumidamente conceituado como o empreendedorismo que acontece dentro das empresas. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar o que tem sido produzido, no período de 2000 a 2019, a respeito do tema “Empreendedorismo corporativo” na área de Administração, usando como fonte de dados a biblioteca eletrônica de artigos acadêmicos chamada SPELL da ANPAD – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração.

Esta pesquisa foi realizada devido à necessidade e importância de se acompanhar o desenvolvimento do conceito e da aplicabilidade do “empreendedorismo corporativo” no decorrer do tempo visto que esse é um interesse não só de empresas privadas como também de órgãos públicos e meio acadêmico. Desse modo, analisar os artigos dos últimos 20 anos contribui com o debate sobre o empreendedorismo corporativo e fornece um panorama dos estudos nesse período o que pode auxiliar na construção de uma agenda de estudos futuros.

2. Fundamentação teórica

Nos últimos anos, nota-se que o empreendedorismo tem sido um fator de mudança no contexto pessoal e empresarial. No âmbito pessoal, o empreendedorismo passa a ser visto como uma alternativa para a falta de postos de trabalho. Quanto ao âmbito empresarial, nota-se o estímulo das empresas em promover um ambiente mais inovador e dinâmico.

Há, na literatura, diferentes definições para o termo empreendedorismo. Segundo o entendimento de Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo é a criação de “algo novo com valor dedicando o tempo e os esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (p. 29).

Por outro lado, Schumpeter (1988) argumenta que o empreendedorismo é um processo de “destruição criativa”. Os produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos produtos de tal maneira que novos conceitos e ideias permitam uma melhor utilização dos recursos disponíveis.

Segundo Kaufmann (1990), a habilidade empreendedora está na capacidade de inovar, de se expor a riscos calculados e de se adaptar às rápidas mudanças do ambiente de forma eficiente. De modo semelhante, Dornelas (2008) diz que o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade

e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Seguindo nesta linha de raciocínio, Dolabela (1999) acredita que o empreendedor é a pessoa que se dedica à geração de riqueza, transforma conhecimento em produto ou serviço, gera seu próprio conhecimento e inova em áreas específicas. Assim, ele pode atuar tanto na área de negócios como na área de pesquisa.

Percebe-se que o empreendedorismo está presente não só no ambiente pessoal como também no ambiente organizacional. Quando se refere ao empreendedorismo dentro das empresas, esse movimento é conhecido como empreendedorismo corporativo. Na literatura acadêmica, os termos mais conhecidos são empreendedorismo corporativo, empreendedorismo interno ou intraempreendedorismo.

Para Cornwall e Perlman (1990), o empreendedor corporativo pode estar em todos os níveis de uma empresa. Ele pode empreender e gerar valor trabalhando no chão de fábrica, como cientista de pesquisa e desenvolvimento, como líder de equipe nos níveis mais baixos ou como gerente de alto nível.

Essa visão de intraempreendedorismo é compartilhada por Dornelas (2009), quando ele diz que esse fenômeno representa “um processo pelo qual um indivíduo ou grupo de indivíduos, associados a uma organização existente, criam uma nova organização ou instigam a renovação ou inovação dentro da organização existente” (p. 38).

O empreendedorismo interno é visto como uma forma de inovar dentro de uma empresa. Desse modo, é preciso assegurar que indivíduos com boas ideias tenham oportunidade de desenvolvê-las sem ter de deixar a empresa. Mudar o pensamento e o foco organizacional requer a articulação de uma nova visão. (Tidd, Bessant & Pavitt, 1997).

Já para Hitt, Ireland e Hoskisson (2008), o empreendedorismo corporativo é um processo em que o indivíduo ou um grupo de pessoas de uma empresa cria um novo empreendimento ou desenvolve uma inovação. Seguindo nesse entendimento, Pinchot (1987), diz que os intraempreendedores arregaçam as mangas e fazem o que é preciso ser feito. Independentemente de estarem trabalhando com uma ideia própria ou de outra pessoa, eles são os “sonhadores que agem”.

Na visão de Hashimoto (2006), ao incentivar o intraempreendedorismo, as empresas estariam aproveitando o melhor dos dois mundos: canalizar o espírito empreendedor dos funcionários para a empresa em troca de estrutura para os empreendedores tocarem os projetos pessoais que estejam alinhados com os objetivos estratégicos da organização.

Para Mirshawka e Mirshawka Júnior (2003) existem diferentes formas de se promover o empreendedorismo corporativo. Uma delas seria o intraempreendimento, com a promoção de equipes que possam funcionar como centros independentes de serviços e lucros. Outra seria o estímulo à cultura empreendedora instigando o espírito empreendedor entre os colaboradores.

Pinchot III (1989) definiu o intraempreendedor como o indivíduo que empreende dentro da organização com liberdade e recebendo incentivos para transformar ideias em projetos. Ressalta ainda que essa prática não é somente uma forma de aumentar o nível de inovação e de produtividade das organizações, mas também uma forma de permitir que o indivíduo contribua à empresa e à sociedade.

3. Procedimentos metodológicos

Este artigo tem como principal finalidade realizar uma pesquisa bibliométrica. Essa técnica se caracteriza por ter uma abordagem estatística e quantitativa de modo que seu objetivo é apresentar índices de produção e de disseminação do conhecimento científico (Araujo, 2006). Para Wolfram (2017) a pesquisa bibliométrica iniciou-se com a finalidade de avaliar e entender o desempenho das atividades de produção científica acadêmica, utilizando uma determinada quantidade de dados, referentes ao período pesquisado, para a extração das informações necessárias. Além disso, a utilização de métodos estatísticos e matemáticos tornam o processo avaliativo da produtividade científica mais objetivo.

De acordo com Araujo e Alvarenga (2011), a bibliometria, como área de pesquisa, tem papel importante na avaliação da produção científica mundial. Desse modo, seus indicadores podem retratar

o comportamento e a evolução de um campo de conhecimento em determinada região e espaço de tempo. Segundo Vanti (2002), os principais objetivos da pesquisa bibliométrica são: (1) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (2) Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; (3) Mensurar a cobertura das revistas secundárias; (4) Identificar os usuários de uma disciplina; (5) Prever as tendências de publicação; (6) Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (7) Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; (8) Medir o grau e padrões de colaboração entre autores; (9) Analisar os processos de citação e co-citação; (10) Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; (11) Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; (12) Avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; e, por fim, (13) Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram aplicadas as leis empíricas de três autores desta linha de pesquisa. O primeiro foi a lei de produtividade de autores proposta por Lotka (1926), seguido pela lei de dispersão de periódicos de Bradford (1934) e, por fim, pela lei de frequência das palavras formulada por Zipf (1949). A lei do quadrado inverso de Lotka (1926) se refere à produtividade de autores. Nesta lei enfatiza-se que, para produções acadêmicas, muitos autores produzem pouco material científico, por outro lado poucos autores produzem muitos trabalhos em determinada área do conhecimento.

Quanto a lei de Bradford (1934), ela se caracteriza pela a dispersão de autores em diferentes periódicos científicos. Seu objetivo é determinar qual é o periódico que mais se concentra artigos sobre o assunto que está sendo pesquisado. Por fim, a lei de Zipf (1949) se refere a frequência de palavras em determinado texto. Seu intuito é quantificar quantas vezes uma palavra é utilizada em uma publicação. A partir daí foi formulado o princípio do mínimo esforço, ou seja, determinar que a palavra será utilizada diversas vezes para enfatizar o assunto no documento.

Esta pesquisa possui abordagem quantitativa visto que se pretende colher informações, transformá-los em números para posterior classificação e análise e é do tipo exploratória, uma vez que as pesquisas exploratórias têm o objetivo de desenvolver conceitos e ideias específicas para serem estudadas posteriormente (Gil, 1991). Dentre os procedimentos técnicos utilizados, destaca-se o levantamento bibliográfico de artigos científicos sendo aplicado os conceitos do método dedutivo.

Por meio de um levantamento bibliográfico, o objetivo deste artigo foi analisar o que tem se produzido a respeito do tema “Empreendedorismo Corporativo”. Para isso, foram selecionados 35 trabalhos acadêmicos na biblioteca eletrônica de artigos acadêmicos da Anpad – a SPELL publicados nos últimos 20 anos. Os artigos foram selecionados de acordo com as palavras-chave e objetivos que estão diretamente relacionados o tema. Os termos utilizados nas bases de dados foram estratégia organizacional, liderança corporativa, empreendedorismo, gestão cooperativa, liderança empresarial, estratégia em organizações e gestão empreendedora. E como palavras chaves foram usados os termos empreendedorismo corporativo, empreendedorismo interno, inovação, intraempreendedorismo, estratégia organizacional, gestão estratégica e gestão organizacional.

Nesta pesquisa, os dados retirados para análise foram o ano de publicação, periódico, título, autores, instituição de ensino, objetivo, palavras-chaves, tema, citações, abordagem, tipo de pesquisa, objetivos (exploratória, descritiva ou explicativa) e procedimentos técnicos. Ao fim da coleta de dados, eles foram transferidos para planilhas do Microsoft Excel. Desse modo, com uma melhor visualização e organização, eles foram analisados com a ajuda de uma tabela dinâmica. No Apêndice é apresentada a lista dos artigos analisados neste trabalho.

4. Análise dos dados

Verificou-se que, até o ano de 2010, o termo “empreendedorismo corporativo” é utilizado na maioria dos trabalhos e que, a partir de 2011, utiliza-se o termo “intraempreendedorismo” para se referenciar ao assunto. Nota-se a evolução do termo com o passar do tempo.

Na Figura 1, observa-se que a distribuição das publicações referentes ao tema pesquisado é constante. Destaca-se o período de 2015 e 2018, sendo os anos com maior número de publicações o

que indica um leve crescimento nos últimos anos. É possível notar que no início da década de vinte o interesse pelo tema era pequeno comparado aos anos posteriores. Vale ressaltar que, no ano de 2019, o número de publicações voltou ao patamar dos anos do início da pesquisa.

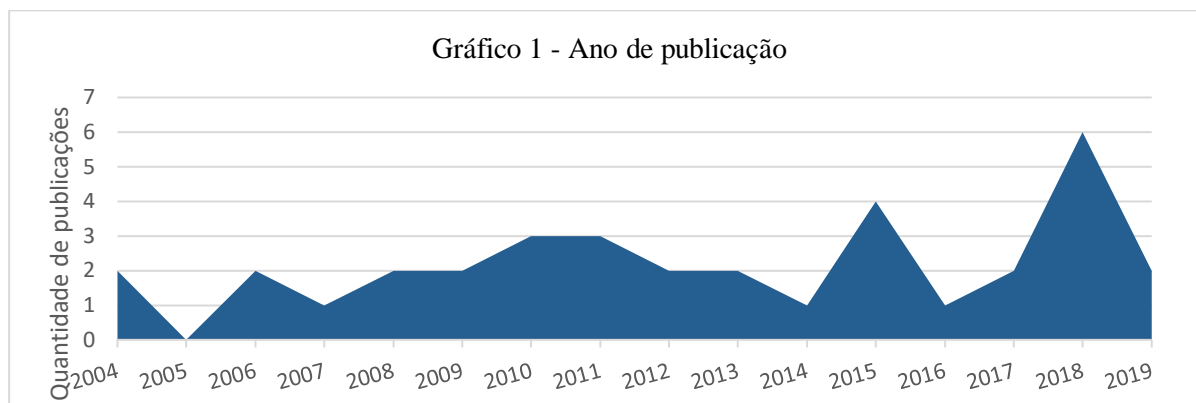


Figura 1: Artigos por Ano de Publicação

Quanto à Figura 2, são apresentadas as publicações por autor. Nota-se que os artigos publicados em parceria são superiores a individual. Dos 35 artigos pesquisados, 83% foram publicados em parceria, sendo 37% representados por três autores. Diante disso, percebe-se que as pesquisas acadêmicas são desenvolvidas muitas vezes em parceria com o intuito de se ter um maior número de publicações em uma determinada área do conhecimento.

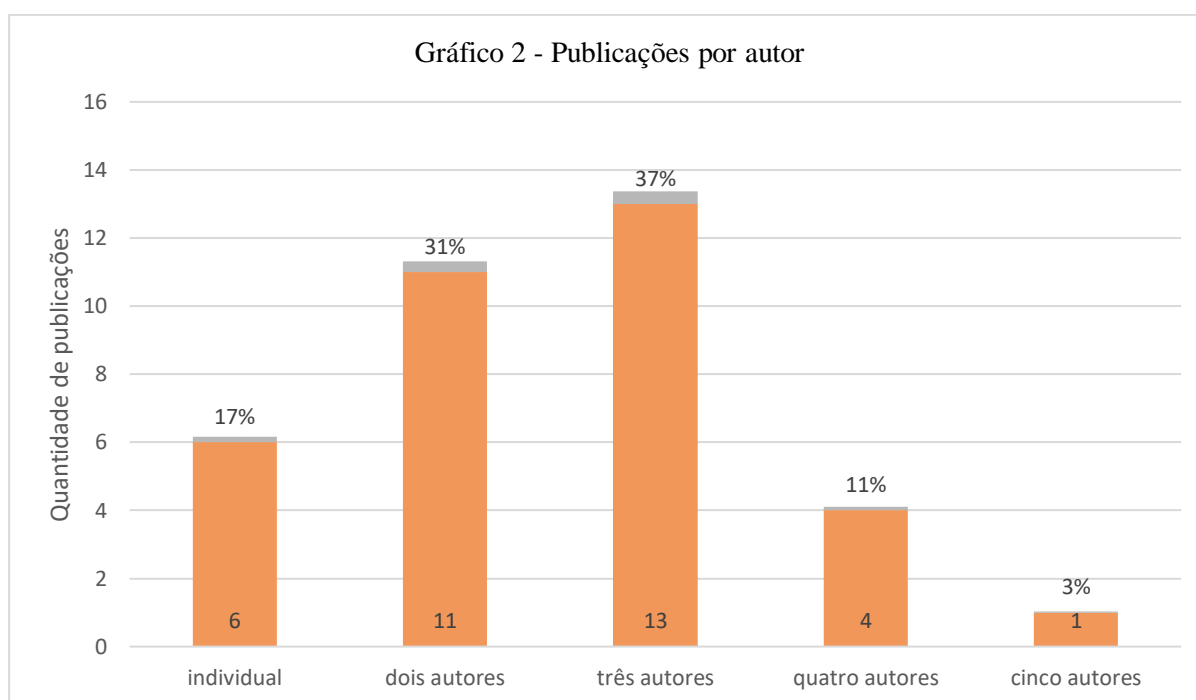


Figura 2: Artigos por Autor

Quanto à Figura 3, apresenta-se os autores que mais publicaram durante o período da pesquisa. Os três autores que mais publicaram destaca-se pela quantidade de publicações em relação aos demais. Em vinte anos, Rivanda Meira Teixeira publicou 17 trabalhos acadêmicos sobre o tema, seguida de Vania Maria Jorge Nassif com 12 e Tales Andreassi com 10. Apenas os três totalizam 39 publicações. Vale ressaltar que esse número supera o número de artigos analisados. Isso se deve ao fato dos autores terem publicado trabalhos acadêmicos em parceria.

Por outro lado, ainda na Figura 3, destaca-se a quantidade de autores com poucas publicações.

Dos 80 autores pesquisados, 62 publicaram um trabalho acadêmico sobre o tema, representando 77% do total, ou seja, mais de três quartos dos autores tiveram poucas publicações. Esse dado mostra que muitos autores não tiveram um número significativo de publicações, por outro lado poucos autores apresentaram uma quantidade relevante de publicações nesta linha de atuação.

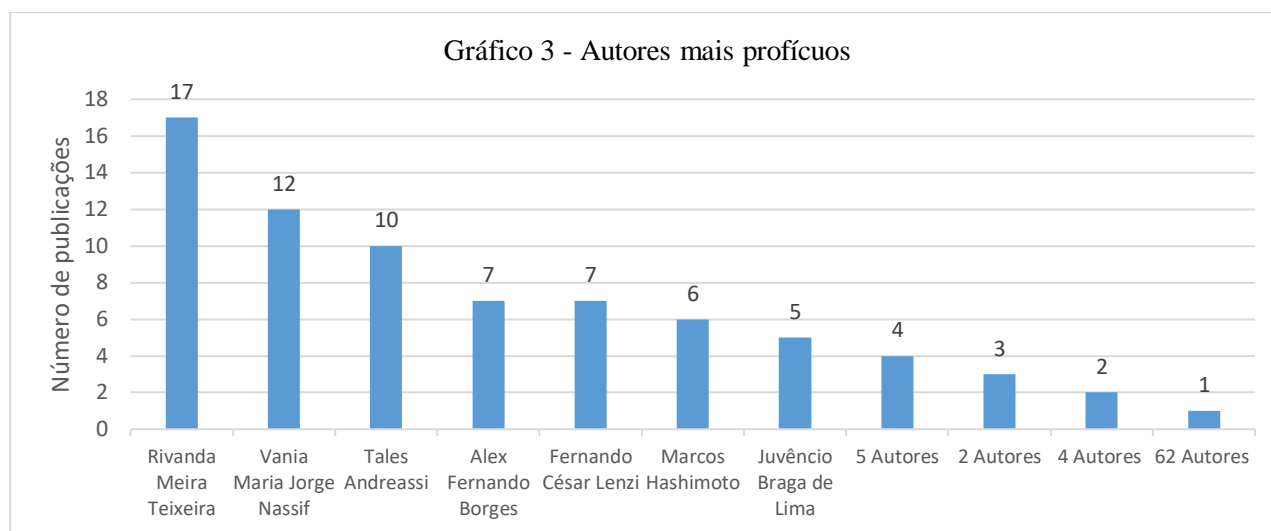


Figura 3: Autores Mais Profícuos

Na Figura 4, apresenta-se os autores mais citados nos artigos investigados. Nota-se que autora Rivanda Meira Teixeira não só é a autora que mais publica como também a mais citada em trabalhos acadêmicos sobre o tema empreendedorismo corporativo. Dos 17 trabalhos publicados foram feitas 36 citações. Além disso, a autora Vania Maria Jorge Nassif também apresenta um número significativo de citações, sendo 33 citações dos 12 trabalhos publicados.

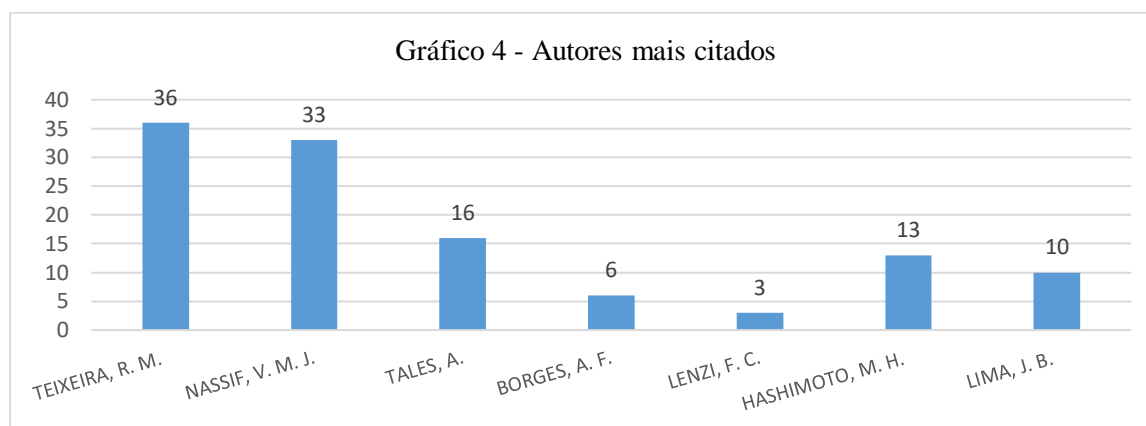


Figura 4: Autores Mais Citados

Quanto à Figura 5, são apresentadas as instituições de ensino superior dos autores que publicaram os artigos investigados. De acordo com os dados, a UFSC se destaca como a instituição com o maior número de autores publicando sobre o tema, sendo onze no total. Em seguida, nota-se a renomada instituição paulista, USP, com nove publicações. Posteriormente, uma universidade que está se destacando em nível nacional sobre o tema, a UFLA aparece com seis publicações.

Não muito distante, FACCAMP e MACKENZIE apresentam quatro publicações feitos por seus docentes. Com três publicações, PUC-SP, UFES, UFPR, UFS, UFU e UNINOVE apresentam-se como instituições publicando moderadamente, seguida de oito instituições de ensino superior (IES) com duas publicações e 12 IES com uma publicação.

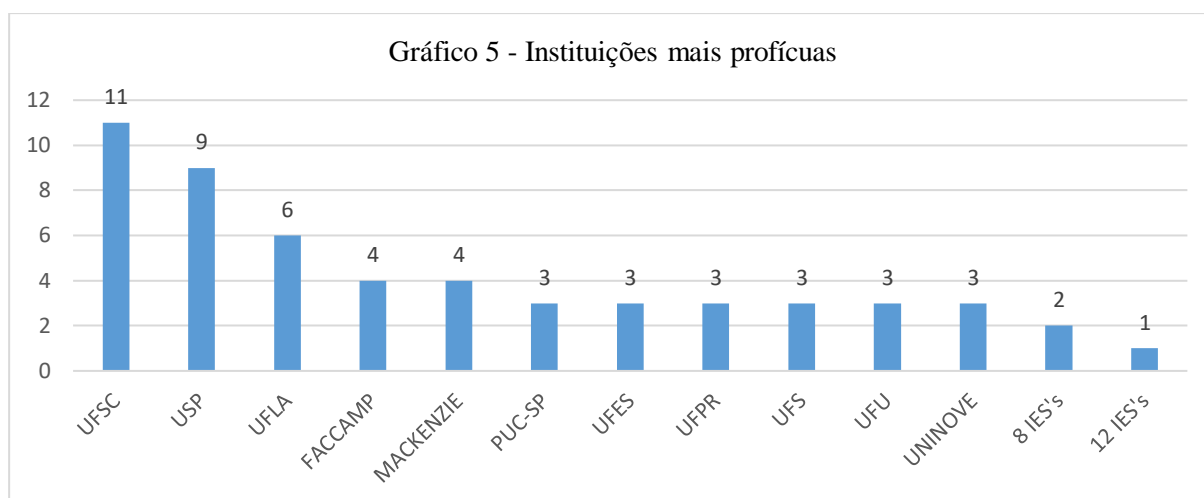


Figura 5: Instituições Mais Profícuas

Além disso, ressalta-se que 69% dos artigos publicados em coautoria são de autores de instituição de ensino diferentes. Apenas 11 artigos foram publicados com autores da mesma instituição.

Na Figura 6 é apresentada a relação entre os artigos analisados e seu meio de publicação: periódico acadêmico e observa-se que não, ainda, uma concentração em alguns periódicos, sendo a publicação mais pulverizada entre diferentes revistas acadêmicas brasileiras.

Periódico/Evento	Publicações
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	4
Revista de Ciências da Administração	3
Revista ADM.MADE	2
Revista Capital Científico - Eletrônica	2
Revista de Negócios	2
Revista Economia & Gestão	2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2
Revista Ibero-americana de Estratégia	2
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2
14 periódicos só publicaram 1 vez	14

Figura 6: Periódicos que Mais Publicaram Sobre o Tema

Mesmo não havendo concentração, destacam-se os periódicos: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas por ter o empreendedorismo como seu foco e que publicou 4 artigos no período. E também a Revistas de Ciências da Administração com 3 artigos publicados, 7 periódicos publicaram 2 artigos cada e 14 só publicaram uma única vez.

Conforme a Figura 7, 25 artigos possuem abordagem qualitativa e 10 possuem abordagem quantitativa. Desse modo, percebe-se que a maioria dos artigos procuravam por um aprofundamento teórico do tema. Paralelo a isto, é possível notar um equilíbrio entre as tipologias de estudo.

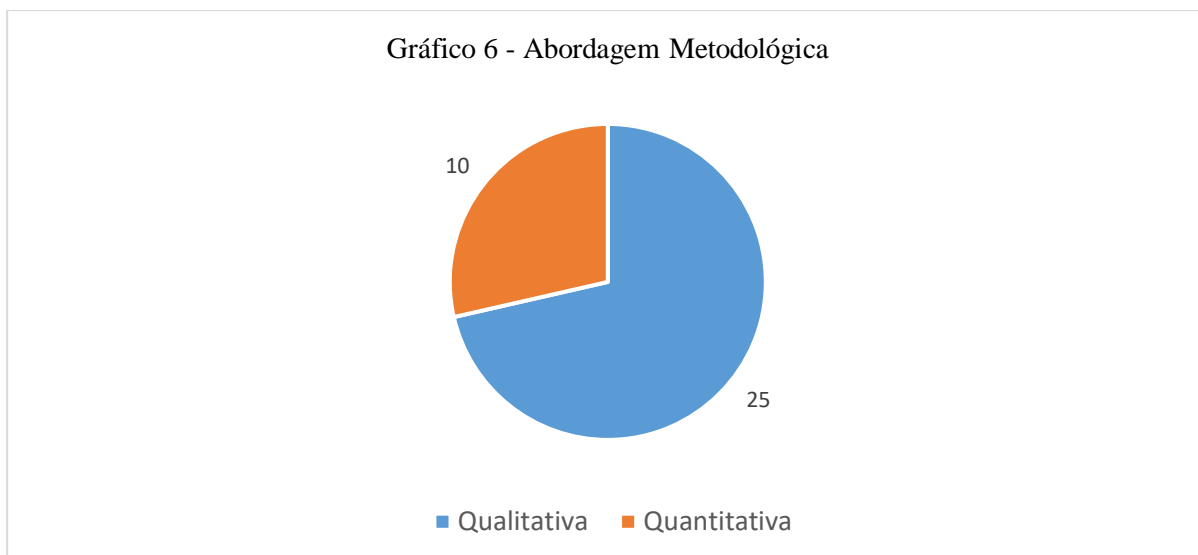


Figura 7: Abordagem Metodológica dos Artigos Analisados

Dos 35 artigos analisados, 18 artigos declaravam ser de caráter exploratório, 13 descritivos e 4 exploratórios e descritivos, conforme apresentado na Figura 8.

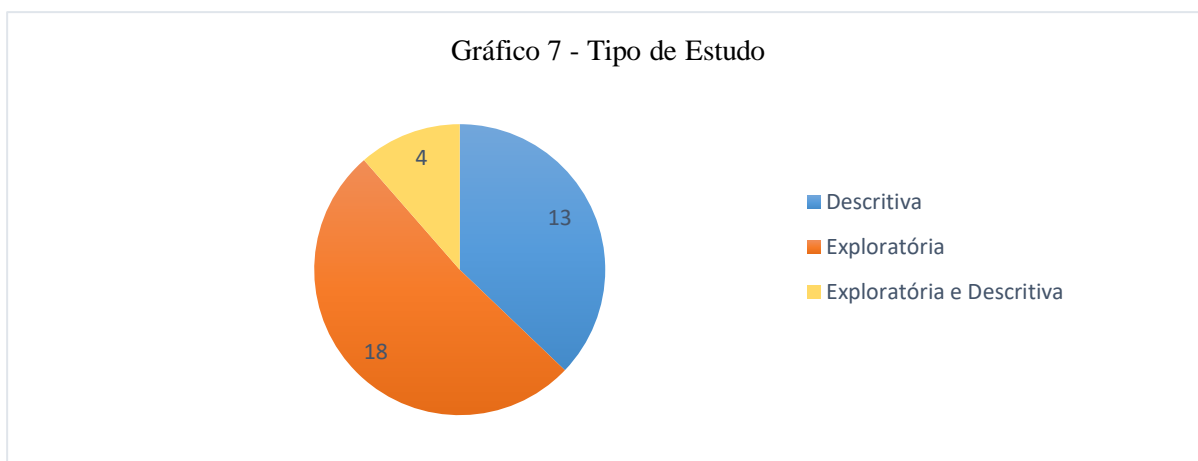


Figura 8: Tipos de Pesquisa dos Artigos Analisados

Conforme a Figura 9, é notório a predominância na forma de coleta pela pesquisa bibliográfica. Este tipo de coleta de dados representa 34% dos artigos pesquisados, seguido pelo método questionário e pelas entrevistas.

É importante salientar que 80% dos artigos pesquisado utilizaram-se de apenas um método de coleta de dados. Diante disso, observa-se a preferência que os pesquisadores têm por um método de coleta de dados.

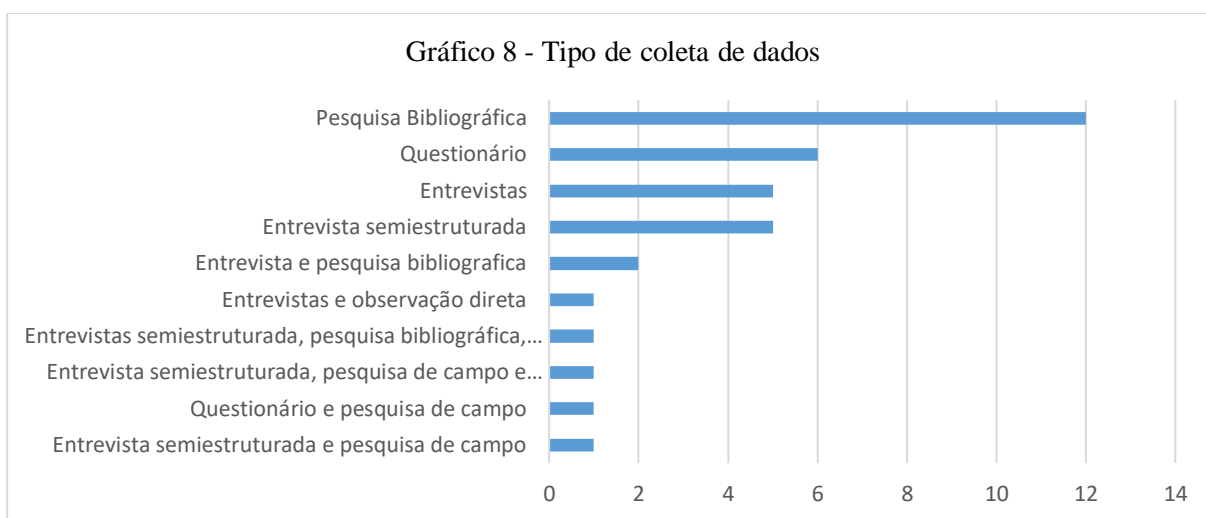


Figura 9: Tipos de Coleta de Dados dos Artigos Analisados

Por fim, ao analisar as palavras-chave mais utilizadas e citadas, foi possível construir uma nuvem de palavras, conforme apresentado na Figura 10, onde destacam-se: intraempreendedorismo, inovação, competências empreendedoras e empreendedorismo corporativo. Observou-se que no período de 2000 a 2010, as palavras mais utilizadas foram: empreendedorismo, inovação e empreendedorismo corporativo. Já entre 2011 e 2020 as palavras mais utilizadas foram: intraempreendedorismo, competências empreendedoras e intenções intraempreendedoras. Concluiu-se que os autores têm preferência em utilizar palavras de acordo com a época que foi escrito o artigo.



Figura 10: Nuvem de Palavras a Partir das Palavras-Chaves

Além disso, observa-se que a palavra-chave “inovação” foi utilizada tanto quanto “intraempreendedorismo” nos artigos pesquisados. Desse modo, pode-se entender que as palavras podem ser consideradas sinônimas em relação ao tema.

Foi feita uma análise com base na linha do tempo relacionando os objetivos gerais de cada artigo selecionado aos anos de publicação. Verificou-se que nos dez primeiros anos da pesquisa os

trabalhos se destacam pela busca em identificar oportunidades, motivações, dificuldades e características empreendedoras dentro das organizações.

A partir de 2011, nota-se que o foco passou a ser no impacto do intraempreendedorismo no serviço público e a evolução e práticas de gestão para estimular o empreendedorismo dentro das empresas. Além disso, percebe-se que o foco passou de uma abordagem conceitual para uma abordagem dos impactos práticos que o empreendedorismo gera dentro das organizações.

Diante disso, pode-se afirmar que os resultados da pesquisa evidenciam que o empreendedorismo corporativo se mostra promissor a desenvolver e estimular inovações tanto no ambiente público quanto no privado. Além disso, percebe-se que o tema se mantém presente na área acadêmica com publicações atuais e relevantes para o entendimento do tema.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa, observa-se que o empreendedorismo corporativo está presente não só em empresas inovadoras que produzem e criam produtos e serviços que atendam as demandas do mercado como também em organizações públicas visando serviços que satisfaçam a população. Esse desenvolvimento pode ser percebido pela criação de valor em produtos e serviços que necessitam de melhorias e adaptações. Nesse contexto, é notório que os trabalhos publicados sobre o tema são de suma importância tanto para as organizações públicas quanto para empresas privadas.

Observa-se que dos 35 artigos pesquisados, três autores se destacam como referência sobre o tema. Eles não só foram os autores que mais publicaram como também foram os mais citados em demais artigos relacionados ao tema. Por outro lado, foi identificado que dos 80 autores pesquisados, 62 tiveram apenas uma publicação nos últimos 20 anos. Dessa forma, pode-se confirmar a aplicação da lei de Lotka. E também foi confirmada a Lei de Zipf, pois um grupo reduzido de palavras-chaves tem sido usado para representar o conteúdo pesquisado no período de análise desta revisão. Entretanto, a Lei de Bradford não foi confirmada, pois há ainda pulverização entre as revistas que publicaram sobre o tema, sendo que apenas uma revista publicou 4 artigos e outra 3, as demais publicaram somente 2 ou uma única vez.

Além disso, nota-se a evolução do termo “empreendedorismo corporativo” com o passar do tempo. Conforme ilustrado na pesquisa, essas mudanças ocorreram lentamente, no entanto elas podem ser percebidas nos trabalhos publicados a partir de 2010. Os profissionais da academia tinham preferência em utilizar o termo “empreendedorismo corporativo”, porém, a partir de 2011, nota-se a mudança do termo para “intraempreendedorismo”.

Destaca-se também o interesse do intraempreendedorismo em órgãos públicos. Conforme apresentado, vinte e cinco por cento dos trabalhos pesquisados se referem ao empreendedorismo dentro de entidades, instituições e órgãos públicos. Diante disso, fica evidente o interesse na implementação de técnicas empreendedoras no setor público para o aperfeiçoamento de processos, melhor utilização de recursos e capacitação de profissionais.

Por fim, destaca-se que a presente pesquisa foi realizada com base em trabalhos nacionais o que não permite ter uma visão sobre o tema no âmbito internacional. O intuito foi entender o interesse pelo tema empreendedorismo corporativo pela academia brasileira. Assim, sugere-se a utilização desta pesquisa como base em pesquisas futuras com o intuito de, por exemplo, entender o estágio do empreendedorismo corporativo em nível global ou, até mesmo, a evolução do termo nos próximos 20 anos.

Referências

Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 16(31), p. 50-70.

Araújo, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), p. 11-32.

- Antoncic, B., & Hisrich, R. D. (2001). Intrapreneurship: construct refinement and cross cultural validation. *Journal of Business Venturing*, 16, p. 495-527.
- Bradford, S. C. (1934). Sources of information on scientific subjects. *Engineering*, 137, p. 85-86.
- Carland, J. W., Hoy, F., Boulton, W. R., & Carland, J. A. C. (1984). Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. *Academy of Management Review*, 9(2), p. 354-359.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 10(2), p. 1-5.
- Cornwall, J. R., & Perlman, B. (1990). *Organizational Entrepreneurship*. Homewood, Irwin.
- DOLABELA, F. (1999). *Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. São Paulo: Cultura Editores Associados.
- Dornelas, J. C. A. (2003). *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Drucker, P. F. (1994). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. 4 ed. São Paulo: Pioneira.
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hashimoto, M. (2006). *Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo*. São Paulo: Saraiva.
- Hisrich, R., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., & Hoskisson, R. E. (2008). *Administração estratégica: competitividade e globalização*. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Kaplan, R. S., & Norton, D. P. (1997). *A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kaufmann, L. (1990). *Passaporte para o ano 2000: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 16(12), p. 317-323.
- Mirshawka, V., & Mirshawka Júnior, V. (2003). *Gestão criativa: aprendendo com os mais bem-sucedidos empreendedores do mundo*. São Paulo: DVC.
- Mccraw, T. K. (2012). *O Profeta da Inovação: Joseph Schumpeter e a destruição criativa*. São Paulo: Record.
- Pinchot III, G. (1987). Innovation Through Intrapreneuring. *Research Management*, March-April.
- Pinchot III, G. (1989). *Intrapreneuring: Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor*. São Paulo: Harbra.
- Schumpeter, J. A. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural.
- Silva, M. V. G., Meza, M. L. F. G., Oliveira, A. G., & Procopiuck, M. (2018). Intraempreendedorismo no Setor Público: Análise do Comportamento Empreendedor de Gestores Públicos Municipais por Meio do Carland Entrepreneurship Index (CEI). *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(2), 67-114.
- Tidd J., Bessant J., & Pavitt, K. (1997). *Managing Innovation: integrating technological, market and organizational change*. John Wiley & Sons: Chichester.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos

utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), p. 152-162.

Zipf, G. K. (1949). *Human behaviour and the principle of least effort: An Introduction to Human Ecology* Addison, Cambridge.

Wolfram, D. (2017). A pesquisa bibliométrica na era do *big data*: desafios e oportunidades. *Bibliometria e ciëntometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data*. São Paulo: ECA/USP, p. 91-100.

Apêndice – Lista dos Artigos Analisados

Ano	Título do Artigo	Periódico/Evento
2004	Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações	Revista de Negócios
2004	Empreendedorismo corporativo: Aspectos de inovação e mudança organizacional	Revista Gestão e Desenvolvimento
2006	As práticas gerenciais adotadas nas empresas líderes em inovação para promover o empreendedorismo corporativo	Revista ADM.MADE
2006	Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática	Revista de Ciências da Administração
2007	Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas	Revista de Negócios
2008	Intraempreendedorismo: Um estudo de caso sobre o entendimento e a aplicação do termo em uma instituição bancária	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa
2008	As escolas empreendedoras: Foco na eficiência e na qualidade dos processos	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
2009	Corporate Entrepreneurship: a presença das dimensões da cultura nacional na cultura comercial do Grupo Algar	Revista de Ciências da Administração
2009	Estratégias de estímulo ao empreendedorismo corporativo	Revista Ibero-americana de Estratégia
2010	Evidências do empreendedorismo interno em organizações no contexto da inovação	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa
2010	Intraempreendedorismo e a inovação na gestão pública federal	Revista do Serviço Público
2010	Nível de intraempreendedorismo dos dirigentes da universidade comunitária da região de chapecó	Revista Gestão Organizacional,
2011	Reflexões e perspectivas acerca da construção do conhecimento sobre empreendedorismo interno	Revista de Ciências da Administração
2011	Empreendedorismo: do herói schumpeteriano ao executivo de sucesso	Revista Pensamento & Realidade
2011	Intraempreendedorismo feminino e desenvolvimento de competências empreendedoras: Um estudo de caso com professoras de programas de mestrado e doutorado em administração de Curitiba-PR	Revista Economia & Gestão
2012	O desvelar das competências dos intraempreendedores: Um estudo exploratório em empresas de serviços	Revista Economia & Gestão
2012	Orientação empreendedora como indicador do grau de empreendedorismo corporativo: Fatores que caracterizam os intraempreendedores e influenciam sua percepção	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
2013	Secretariado executivo e empreendedorismo: Realidade ou utopia?	Revista Gestão e Secretariado
2013	Estratégia de empreendedorismo corporativo em pequenas e medias empresas brasileiras: O caso de uma empresa de tecnologia da informação	Revista ADM.MADE

Ano	Título do Artigo	Periódico/Evento
2014	A importância dos gerentes na orientação empreendedora	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
2015	A aprendizagem organizacional e intraempreendedorismo: aproximações com olhar no projeto Mostra Algar Inovação	Revista Capital Científico - Eletrônica
2015	Práticas de empreendedorismo em empresas familiares: Um estudo multicaso no setor supermercadista	Revista de Administração da Unimep
2015	Gestão e cultura intraempreendedora: Um estudo sobre práticas gerenciais que promovem a inovação	Caderno Profissional de Administração da Unimep
2015	As contribuições do empreendedorismo corporativo à implementação de estratégias	Revista Ibero-americana de Estratégia
2016	Obstáculos e incentivos ao intraempreendedorismo em empresas inovadoras	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
2017	Desafios e motivações para o desenvolvimento de uma iniciativa intraempreendedora em uma universidade pública	Revista Estudos Avançados
2017	Relação entre intraempreendedorismo e inovação: Um estudo em empresas participantes do APL de TI do Sudoeste do Paraná	Revista Gestão e Regionalidade
2018	Antecedentes das intenções empreendedoras e intraempreendedoras: evidências do Brasil	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia
2018	Intraempreendedorismo no setor público: Análise do comportamento empreendedor de gestores públicos municipais por meio do Carland Entrepreneurship Index (CEI)	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
2018	A evolução empreendedora no C.E.S.A.R: O uso do intraempreendedorismo como subsídio para a incubação de novas empresas de base tecnológica	Revista Gestão & Planejamento
2018	Empreendedorismo corporativo em organizações públicas	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
2018	Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo	NAVUS – Revista de Gestão e Tecnologia
2018	Ações empreendedoras inovadoras no setor público	Revista Brasileira de Gestão e Inovação
2019	Inovação e Empreendedorismo: Um caso no setor público	Revista Pretexto
2019	Inovação e intraempreendedorismo: abordagens, dimensões e delimitações no nível organizacional à luz da literatura internacional	Revista Capital Científico - Eletrônica